

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, atividade física e saúde [recurso eletrônico] / Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-767-3 DOI 10.22533/at.ed.673191111 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” tem como foco central a apresentação e discussão científica, construída a partir da publicação de produção científica relevante, abordando temáticas contemporâneas e que, por isso mesmo, demanda uma atenção de todos os profissionais de saúde, e especificamente aqueles ligados aos exercícios físicos, esportes e atividades físicas orientadas.

A produção teórica, construída com base na experiência práticas do autores, compõe os capítulos da obra e abordam temáticas diversificadas, que vão desde a performance e alto rendimento, até as questões relacionados à aprendizagem e desenvolvimento motor de crianças e jovens com e sem deficiências, passando pelos esteroides anabolizantes, modalidades diferenciadas de treinamento, diferentes modalidades esportivas, políticas públicas e mais uma série de assuntos de altíssima relevância e que fazem parte do cotidiano de todos os profissionais que lidam com o movimento humano nas sua múltiplas dimensões.

Porém, se por um lado a obra apresenta uma diversidade temática de alta variabilidade, por outro podemos afirmar com assertividade que há em todas elas, um eixo norteador e um elemento comum: as pessoas e a melhoria da qualidade de suas vidas.

Seja na dimensão esportiva, nos níveis de iniciação ou alto rendimento, ou seja no desenvolvimento psicomotor e na melhoria das condições de vida, independente de gênero, idade, ou mesmo localização física, o fato concreto é que o diferencial desta obra, como não poderia deixar de ser, é a preocupação com a dimensão humana e suas práticas físico-esportiva-educativas, dado que nelas é que o ser humano humaniza-se e melhora sua condição de vida.

Com isso, seja na abordagem e discussão de políticas públicas, ou na falta delas, seja pela obrigação de inclusão dos excluídos do direito de ter uma vida melhor, a obra se propõe a contribuir com discussões pertinentes, atuais, instigadoras e, porque não dizer, provocativas em relação a um **o que podemos fazer** para que a sociedade brasileira alcance níveis melhores em suas condições de vida por meio da prática de exercícios físicos, esportes, lazer ativo ou mesmo na dimensão escolar, onde mais do que aprender conteúdos se aprendem valores e princípios que ecoam ao longo da vida.

Dentre estes valores, e certamente esta é a crença dos autores que nos apresentam suas produções nesta obra, é possível *construir um hábito* da busca constante por um estilo de vida saudável, ativo e positivo, e é exatamente com isso que “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” pretende contribuir teoricamente com as publicações que a compõem.

Na missão de oferecer uma plataforma que propicie a divulgação científica, a editora Atena nos presenteia com mais uma produção capaz de oferecer acesso à elaboração teórica baseada em experiências práticas de seus autores, criando

com isso condições, sobretudo aos acadêmicos (estudantes) que a consomem, de capacitação continuada e empoderamento (*empowerment*) das suas carreiras profissionais criando, com isso, condições para um entendimento sofisticado e, por conseguinte, a capacidade de posicionamentos e futuras prescrições e orientações mais consistentes e assertivas.

Em síntese, é exatamente nesse contexto que, cumprindo sua missão, se insere e faz sentido a publicação deste livro pela Atena Editora. Fornecer subsídios capazes de favorecer a construção de conhecimento a partir das interfaces de saberes de diferentes autores, com foco na análise pessoal crítica, com vistas à sofisticação progressivamente vez maior na construção de carreiras com qualidade e diferenciadas.

Desejamos a todos, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA CAFEÍNA NO DESEMPENHO MOTOR HUMANO	
George Antonio Pimentel dos Santos Drumond Gilo da Silva Lucas Savassi Figueiredo Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911111	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DA PROPRIOCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 05 A 07 ANOS PRATICANTES DE NATAÇÃO	
Gabriel Loureiro Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6731911112	
CAPÍTULO 3	25
ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS NÃO ORIENTADOS E SEUS PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ygor Teixeira Priscylla Tavares Almeida Maria Auxiliadora Macêdo Callou Richelle Moreira Marques Ana Rachel Vieira Amorim Monyelle de Oliveira Calistro Samara Mendes de Sousa Joaquim Douglas Alves Diniz Thaís da Conceição Pereira Reginaldo Inácio da Silva Mariana Machado Bueno Laurineide Rocha Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6731911113	
CAPÍTULO 4	30
ATIVIDADE ENZIMÁTICA DA SUPERÓXIDO DISMUTASE EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ALZHEIMER E SUPLEMENTADOS COM MELATONINA	
Isabele Dutra de Aguiar Francisco Bruno Felipe da Silva Israel Barbosa de Albuquerque Paula Matias Soares Vânia Marilande Ceccatto Welton Daniel Nogueira Godinho	
DOI 10.22533/at.ed.6731911114	
CAPÍTULO 5	32
BENEFÍCIOS DEL JUEGO, LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE EN EL ALUMNADO CON SÍNDROME DE DOWN	
José Eugenio Rodríguez-Fernández Mary Ely Rodríguez Blanco Jorge Rodríguez Serrada	
DOI 10.22533/at.ed.6731911115	

CAPÍTULO 6	44
BENEFÍCIOS E RECOMENDAÇÕES DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
José Antônio dos Santos Fonseca	
Drumond Gilo da Silva	
Lucas Savassi Figueiredo	
Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911116	
CAPÍTULO 7	57
O TREINAMENTO DE UMA EQUIPE DE FUTSAL ESCOLAR DE FORTALEZA POR UM MODELO DE JOGO ADAPTADO	
Pedro Henrique Nascimento Moraes	
Aline Lima Torres	
Bruna Oliveira Alves	
Caio Cesar da Silva Araújo	
Elainny Patrícia Lima Barros	
Mabelle Maia Mota	
Otávio Nogueira Balzano	
DOI 10.22533/at.ed.6731911117	
CAPÍTULO 8	65
CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO ESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROJETO APABB- UFRN	
Liege Carlos Silva de Lima	
Paulo Moreira Silva Dantas	
Abraão Lincoln Santos de Andrade	
Carlindo Daniel de Medeiros Lopes Ferreira	
Felipe Veloso da Silva	
Jéssica Paula Silva de Lima	
Carlos Jean Damasceno de Goes	
Renata Rangel Barboza	
Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6731911118	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS	
Meriane Teixeira de Matos	
Lionela da Silva Corrêa	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	
DOI 10.22533/at.ed.6731911119	
CAPÍTULO 10	92
EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E AS VARIÁVEIS HEMODINAMICAS EM MULHERES	
Thalita Bento de Oliveira	
Taysa Gomes de Souza	
Hudday Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67319111110	

CAPÍTULO 11	101
EFEITOS FISIOLÓGICOS DO CHI KUNG SOB A ÓTICA DO PRATICANTE	
Maria Clara Sousa Jales Roberta de Oliveira Costa Bruno Feitosa Policarpo Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111111	
CAPÍTULO 12	115
ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESPORTIVAS PARA O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Franklin José Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111112	
CAPÍTULO 13	126
ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA ATUAÇÃO DE PROFESSORAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janaína Maria de Souza Silva Kessiane Fernandes Nascimento Gardenia Coelho Viana Sarah Galdino Dos Santos Íris Caroline Mendes Braz Neurismar Araújo de Souza Gabriel Campelo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111113	
CAPÍTULO 14	133
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL DO IDOSO	
Kaique Sudério Pereira Francisca Sueli Farias Nunes Heraldo Simões Ferreira Luiza Lúila Feitosa Simões Maria Adriana Borges dos Santos Symon Tiago Brandão de Souza Thaidys da Conceição Lima do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.67319111114	
CAPÍTULO 15	140
FUNCIONALIDADE MOTORA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Walkiria Shimoya-Bittencourt Jéssica Ferreira de Lima Rosilda Pereira dos Santos Viviane Martins Santos	
DOI 10.22533/at.ed.67319111115	
CAPÍTULO 16	153
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Francisca Sueli Farias Nunes Daniele da Silva Nascimento	

Luciana Fialho Rocha Santa Rosa
Luiza Lúlia Feitosa Simões
Maria Adriana Borges dos Santos
Paulo Gabriel Lima da Rocha
Thaidys da Conceição Lima do Monte

DOI 10.22533/at.ed.67319111116

CAPÍTULO 17 160

INTERFACES DA SUBJETIVIDADE E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DAS
ATIVIDADES DE AVENTURA: UM ESTUDO DE CASO NO CICLISMO

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67319111117

CAPÍTULO 18 168

INVESTIGAÇÃO DO MÉTODO TRADICIONAL E DO MÉTODO SISTÊMICO NAS
ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE CAICÓ NO DESENVOLVIMENTO DO
FUTSAL

Alvaro Luis Pessoa de Farias
Walgrenio de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.67319111118

CAPÍTULO 19 180

JOGOS RECREATIVOS: RESSIGNIFICANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO

Cristiane Severo
Ângela Bortoli Jahn
Marcelo Rodrigues Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.67319111119

CAPÍTULO 20 193

MOTIVOS PARA A ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO HANDEBOL

Lana Maini Miranda
Mayara Soldati
Selva Maria Guimarães Barreto

DOI 10.22533/at.ed.67319111120

CAPÍTULO 21 201

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM PÉ DIABÉTICO DE UM CENTRO
DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Gustavo Vale Rodrigues
Aluizio Pereira de Freitas Neto
Daniela Bassi Dibai
Adriana Sousa Rêgo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

DOI 10.22533/at.ed.67319111121

CAPÍTULO 22	211
O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67319111122	
CAPÍTULO 23	219
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL E IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	
Áquila Matos Soares	
Laiane Meire Oliveira Barros	
Artur Guilherme Holanda Lima	
Rodrigo Ramos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.67319111123	
CAPÍTULO 24	224
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA EM FORTALEZA	
Karen Vivian Pereira dos Santos	
Danilo Silva Alves	
Miguel Monteiro de Araújo Junior	
Maria Eliara Gomes Lima	
Stephane Karen de Sousa Saboya	
Ítalo Gomes de Souza	
Caio Oliveira Mota	
Adélia Lisboa Teles de Menezes	
Keven Pereira do Nascimento	
Brenda da Silva Bernardino	
Francisca Samila Mendes Carvalho	
Keila Renata Pereira Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.67319111124	
CAPÍTULO 25	231
PERFIL DOS GESTORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Deborah Duarte Palma	
Sabrina Fidalgo	
Paulo Costa Amaral	
Andreia Camila de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111125	
CAPÍTULO 26	243
PRONTIDÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA UTILIZANDO O <i>YOUNG PERSON'S 'PHYSICAL ACTIVITY READINESS' QUESTIONNAIRE - YPAR-Q</i> E ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL	
Richardson Dylsen de Souza Capistrano	
Ginna Pereira Peixoto	
Déborah Santana Pereira	
Paulo Rogério Pimentel Brayner	
DOI 10.22533/at.ed.67319111126	

CAPÍTULO 27	256
RELAÇÃO DA SAÚDE ÓSSEA E CAPACIDADES FÍSICAS NOS JOVENS BRASILEIROS MEDALHISTAS DO CAMPEONATO PAN-AMERICANO DE BEISEBOL SUB-14 MÉXICO 2018	
Jesús Montenegro Barreto Miguel de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.67319111127	
CAPÍTULO 28	273
SISTEMAS TÁTICOS MAIS UTILIZADOS NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017	
José Augusto dos Santos Leal Luis Antônio Verdini Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.67319111128	
CAPÍTULO 29	283
TREINO MULTICOMPONENTE O EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO DE FORÇA NA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS	
Carolina Ferreira Morais Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão Francisco José Félix Saavedra	
DOI 10.22533/at.ed.67319111129	
CAPÍTULO 30	295
VIVENCIANDO E ADAPTANDO O ESPORTE NA ESCOLA	
Juvenal dos Santos Borges Roberto Carlos da Costa Belini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111130	
CAPÍTULO 31	302
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS COMO SER DANÇANTE	
Lionela da Silva Corrêa Leila Marcia Azevedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.67319111131	
CAPÍTULO 32	313
AS DOENÇAS NEUROLÓGICAS E AS ALTERAÇÕES POSTURAIS	
Ayla Taynã da Silva Nascimento Carmen Silvia da Silva Martini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111132	
CAPÍTULO 33	326
DESEMPENHO DOS TRABALHADORES NO TREINAMENTO DA VELOCIDADE E AGILIDADE PARA O VOLEI DE PRAIA	
Marcelo Alves de Freitas Raimundo Auricelio Vieira José Roberto Jacob Francisco José Félix Saavedra Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111133	

CAPÍTULO 34	335
ANÁLISE DE FORÇA E FLEXIBILIDADE NAS RELAÇÕES MECÂNICAS ENTRE A CADEIA PÓSTERO-INFERIOR E A ANTERO-SUPERIOR	
Renata Magnus dos Santos	
Eslaine Neto da Silveira	
Natacha dos Santos Meira	
Kristian Madeira	
Willians Cassiano Longen	
DOI 10.22533/at.ed.67319111134	
CAPÍTULO 35	347
DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Maria Josenice Carvalho Oliveira	
Maria Santana Soares Barboza	
Clenny Rejane Costa Simão	
Tatiana Monteiro Coutinho	
Sildália da Silva de Assunção Lima	
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva	
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus	
Giuvan Dias de Sá Junior	
Jayra Adrianna da Silva Sousa	
Jainara Maria Vieira Galvão	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
DOI 10.22533/at.ed.67319111135	
SOBRE O ORGANIZADOR	357
ÍNDICE REMISSIVO	358

SISTEMAS TÁTICOS MAIS UTILIZADOS NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017

José Augusto dos Santos Leal
Luis Antônio Verdini Carvalho

RESUMO: O objetivo deste estudo foi identificar os sistemas táticos de ataque mais utilizados na Liga Nacional de Futsal 2017 e o por quê da escolha deste sistema por parte dos técnicos. Foram entrevistados 10 dos 17 técnicos das equipes participantes da competição, sendo utilizado o estudo transversal quantitativo e descritivo realizado através de questionário eletrônico enviado aos técnicos das equipes participantes. A amostra foi composta por 10 técnicos das equipes participantes em 2017 (N=10).

Os resultados indicaram que o sistema tático mais utilizado foi 3.1.

A partir dos resultados pode – se concluir que os técnicos utilizam mais esse sistema devido as características dos seus jogadores.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal; Tática; Sistemas Táticos; Estratégia; Treinadores

ABSTRACT: The purpose of this study was to identify the most commonly used tactical attack systems in the 2017 National Futsal League and why the technicians chose this system.

Ten of the 17 technicians from the teams participating in the competition were interviewed, using a quantitative and descriptive cross-

sectional study carried out through an electronic questionnaire sent to the technicians of the participating teams. The sample consisted of 10 technicians from participating teams in 2017 (N = 10).

The results indicated that the most used tactical system was 3.1.

From the results it can be concluded that technicians use this system more because of the characteristics of their players.

KEYWORDS: Futsal; Tactics; Tactical Systems; Strategy; Coaches

INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte de invasão que se caracteriza pela participação simultânea de duas equipes em um espaço comum e apresenta particularidades que revelam o forte apelo à inteligência dos jogadores (Sampedro, 2002; Voser, 2001).

As exigências impostas pelas regras e a complexidade das ações induzem os jogadores a uma permanente atitude tática para superarem a imprevisibilidade das situações de jogo. Assim, pode-se dizer que no futsal, a essência do rendimento é fundamentalmente tática e pressupõe-se uma atitude cognitiva, que lhe faculta reconhecer, orientar-se e regular suas ações (Amaral e Garganta, 2005;

Moreira, 2005; Silva e Greco, 2009; Souza, 2002).

Tendo em vista a carência de estudos específicos sobre o futsal e a necessidade de um conhecimento mais detalhado sobre a modalidade, o presente estudo teve como objetivo investigar os sistemas táticos de ataque mais utilizados na maior competição, que é a Liga Nacional de Futsal.

Foi relatado que o futsal tem sido raro objeto de investigação científica (ÁLVAREZ et al., 2009; BEATO et al., 2014; MOORE et al., 2014), apesar de sua popularidade.

No que diz respeito às características organizacionais das equipes no jogo de futsal, estudo recente de Corrêa et al. (2012) apontou o futsal como sendo composto por sistemas complexos, abertos, hierárquicos e adaptativos.

Exemplificando, os sistemas complexos seriam as equipes, que não são suficientemente explicadas somente por seus jogadores, mas sim pela interação entre eles; abertos, pois existe constante troca de informações/energia com o ambiente; e hierárquicos, pois são organizadas em partes: ordem macro (equipe no todo) e microscópica (cada jogador).

Entretanto, tendo em vista a carência de estudos específicos sobre o futsal (BEATO et al., 2014; MOORE et al., 2014), bem como a necessidade de conhecimento mais detalhado acerca dessa modalidade, e considerando ainda que a maioria das evidências científicas sobre esse esporte foram publicadas apenas nas três últimas décadas, o presente estudo teve como objetivo

Identificar quais sistemas táticos foram mais utilizados na Liga Futsal de 2017.

Funções estratégicas e comportamento técnico-tático do jogador de futsal

A função estratégica se refere à situação de jogo assumida por um jogador à qual se associam uma série de funções ou ações e decisões próprias do jogo” (HERNÁNDEZ MORENO, 1999, p.296).

Quais seriam essas funções em se tratando de futsal?

Segundo Gréhaigne (2001), os jogadores têm três tipos de funções/situações a desempenhar:

- ✓ Jogar com bola,
- ✓ Jogar sem bola quando a sua equipe está com bola e
- ✓ Jogar sem bola quando a sua equipe não possui a bola.



Interação entre funções estratégicas e comportamento técnico –tático de jogadores de futsal.

FONTE: Adaptado de HERNÁNDEZ MORENO, 1999.

Estratégia x Tática

Estratégia	Tática
Treinador	Jogador
Plano de ação para o jogo	Execução dos planos de ação
Previsível	Imprevisível
Antes do Jogo	No decorrer do jogo
Capacidade de o jogador se adaptar aos diferentes sistemas da equipe	Capacidade de o jogador se adaptar às situações de jogo
Concepção do jogo	Gestão dos momentos do jogo
Visão prospectiva (Futura)	Ação – resolução dos problemas
Relaciona-se com os fins da mudança.	Relaciona-se com os meios a utilizar

Fontes: Adaptado de GARGANTA;P, 2000; 2006; GARGANTA; OLIVEIRA , 1996.

Desenhos táticos

Os desenhos táticos referem-se à “Distribuição ordenada dos componentes de uma equipe na quadra” (LUCENA, 1994, p. 79).

Trata-se da faceta estática do ataque, cujo objetivo seria facilitar a aplicação de um conjunto de movimentos, ou seja, do desenvolvimento do ataque, que se trata, por conseguinte, da faceta dinâmica. Refere-se ao primeiro passo para a organização ofensiva de um ataque posicional (SILVA; CALADO FILHO, 2005).

Desenhos táticos mais utilizados

Desenhos Táticos mais Utilizados		
Autores	Anos	Desenhos Táticos Ofensivos
Lucena	1994	2.2, 2.1.1, 3.1
Valdericeda	1994	2.2, 1.2.1
Luque Hoyos e Luque Tabernero	1995	3.1, 2.2, 4.0, 1.3
Lozano Cid	1995	2.2, 3.1, 4.0
Santana	1996	2.2, 1.2.1, 3.1
Sanpedro	1997	3.1, 4.0, 2.2
Saad	1997	2.2, 3.1, 2.1.1, 1.2.2
Fonseca	1997	2.1.1, 3.1
Chaves Chaves e Ramírez Amor	1998	3.1, 2.2, 2.1.1, 1.1.2
Santos Filho	1998	2.2, 3.1, 1.3, 2.1.1, 1.2.1, 4.0
Souza; Leite	1998	2.2, 2.1.1, 3.1, 1.3
Andrade Junior	1999	2.2, 2.1.1, 3.1, 1.3, 1.2.2
Saad; Costa	2001	2.2, 2.1.1, 3.1, 1.3, 4.0, 3.2
Voser	2001	2.2, 2.1.1, 1.2.1, 3.1, 1.3, 4.0, 3.2
Voser; Giusti	2002	2.2, 2.1.1, 1.2.1, 3.1, 1.3, 4.0, 3.2
Lozano Cid et al	2002	3.1, 2.2, 1.2.1, 4.0, 1.3
Multi	2003	2.2, 3.1, 1.3, 1.2.1, 2.1.1, 4.0, 1.4
Tenroller	2004	2.2, 2.1.1, 1.2.1, 3.1, 4.0, 1.3, 2.2
Apolo	2004	2.2, 2.1.1, 3.1, 1.3, 4.0, 0.4
Santana	2004	2.2, 2.1.1, 3.1, 4.0, 1.2.2, 2.3 ou 2.1.2
Costa Junior, Souza e Muniz	2005	2.2, 2.1.1, 3.1, 1.3, 1.2.1, 4.0, gol linha
Silva e Calado Filho	2005	3.1 ou 1.2.1, 2.2, 4.0

Surgimento dos desenhos táticos

- ✓ Década de 50 2.2 e 2.1.1
- ✓ Década de 60 1.2.1/3.1
- ✓ Década de 80 4.0
- ✓ Década de 90 1.2.2 e 2.1.2

(COSTA JUNIOR; SOUZA; MUNIZ, 2005; LUCENA, 1994; SAAD, 1997, SANTOS FILHO, 1998; SANTANA, 2003; TENROLLER, 2004; VOSER, 2001).

Desenho 2.2

- 2 jogadores se posicionem na meia-quadra defensiva e os outros dois na meia-quadra ofensiva.

- As manobras podem ser articuladas com o goleiro, um dos alas ou o fixo, tentando ligar a defesa ao ataque, acionando o pivô ou ala, posicionados ofensivamente” (LUCENA, 1994, p. 82).
- Os jogadores que ocupam a zona de elaboração, que são simultaneamente fixos e alas, devem ser especialmente habilidosos e rápidos; os dois da zona de finalização, se pode dizer, que atuam como pivôs” Silva e Calado Filho (2005,p. 101)

Desenho 2.1.1

- É uma variação do 2.2 (LUCENA, 1994; SAAD, 1997).
- Para Costa Junior, Souza e Muniz (2005, p. 32): Posicionamento muito utilizado quando de arremessos de meta e tem a vantagem de confundir o adversário, podendo variar para o 2x2 ou para o 3x1”.
- Saad (1997, p. 59) acrescenta que é muito utilizado contra uma marcação pressão.

Para Lucena (1994, p.83), o 2.1.1, ao recuar um jogador para o campo defensivo permite tanto o aumento do número de opções para que se articulem as ações de ataque com o pivô como começa a se configurar a formação básica para o 3.1”.

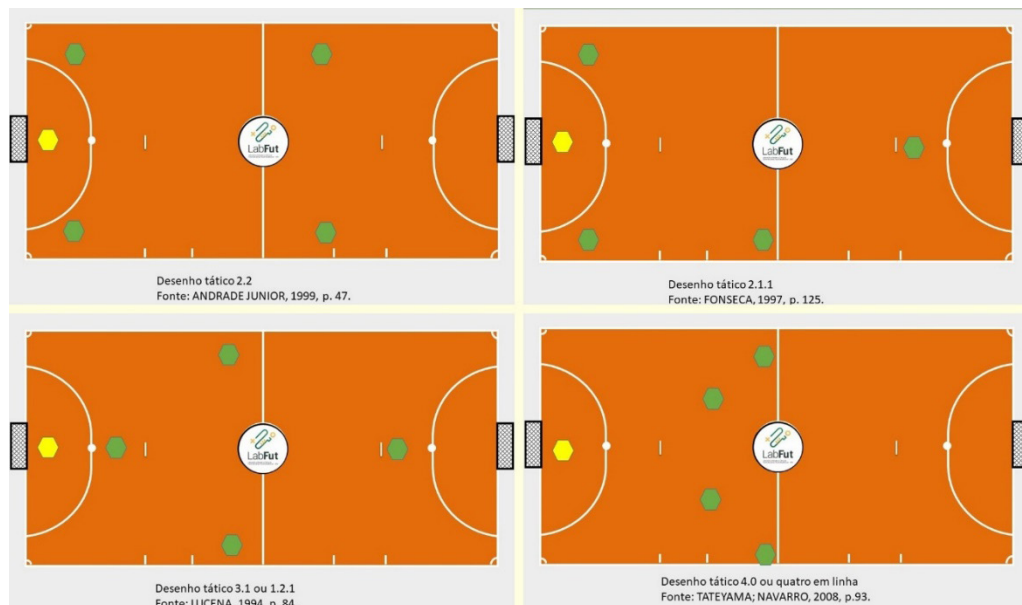
Desenho 3.1 ou 1.2.1

- Valdericeda (1994), Saad (1997), Chaves Chaves e Ramírez Amor (1998), Voser (2001), Saad e Costa (2001), Silva e Calado Filho (2005) entendem que o desenho 3.1 ou 1.2.1 é o mais utilizado no futsal.
- Sampedro (1997) explica que o 3.1 pode ser lido como 1.2.1 quando o posicionamento do fixo “toma” uma forma mais recuada, opinião compartilhada por Lozano Cid et al (2002, p. 137), para os quais o 1.2.1 “É igual ao sistema 3.1, mas com os alas mais adiantados, trabalhando em contínuas fintas para ganhar terreno e progredir no jogo”.

Desenho 4.0

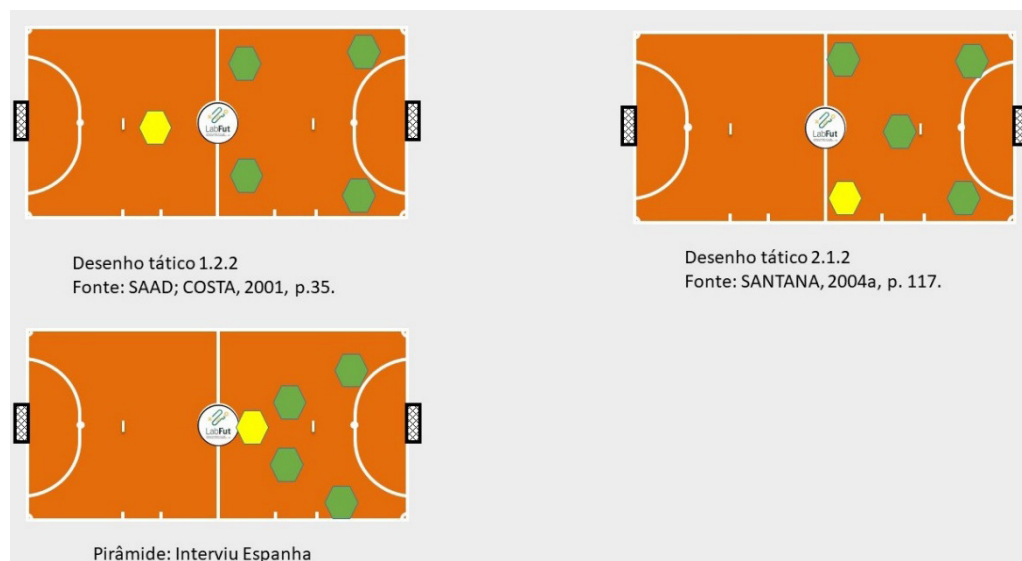
- Lozano Cid (1995) explica que o 4.0 ou quatro em linha foi inventado por um treinador brasileiro* e se trata de um posicionamento inovador e criativo. Ao ver de Sampedro(1997), Saad e Costa (2001), Mutti (2003) se trata do desenho tático de futsal mais moderno.
- Nesse sistema, os jogadores jogam em função do aproveitamento do espaço defensivo do adversário (SAMPEDRO, 1997).

- ** Antônio Azevedo, mais conhecido como “Zego”. Tateyama e Navarro (2008) reportam que esse sistema foi criado por “Zego” no Brasil, em 1980, na equipe Citrosumo, em Santos (SP). Isso teria acontecido em virtude de a equipe ser mediana e “Zego” ter dado prioridade à posse de bola, o que teria feito o treinador recuar o pivô.*



Desenhos táticos com superioridade numérica (gol linha)

- Os desenhos 1.2.2 (ou 1.4 ou 3.2) e 2.1.2 (ou 2.3) se aplicam quando o adversário defende com quatro jogadores na linha.
- Surgiram em função das alterações nas regras, ocorridas na segunda metade da década de 1990, que permitiram ao goleiro atuar fora da área de meta.



MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal quantitativo e descritivo realizado através de questionário eletrônico enviado aos técnicos das equipes participantes da Liga Nacional de Futsal. A amostra foi composta por 10 técnicos das equipes participantes em 2017 (N=10).

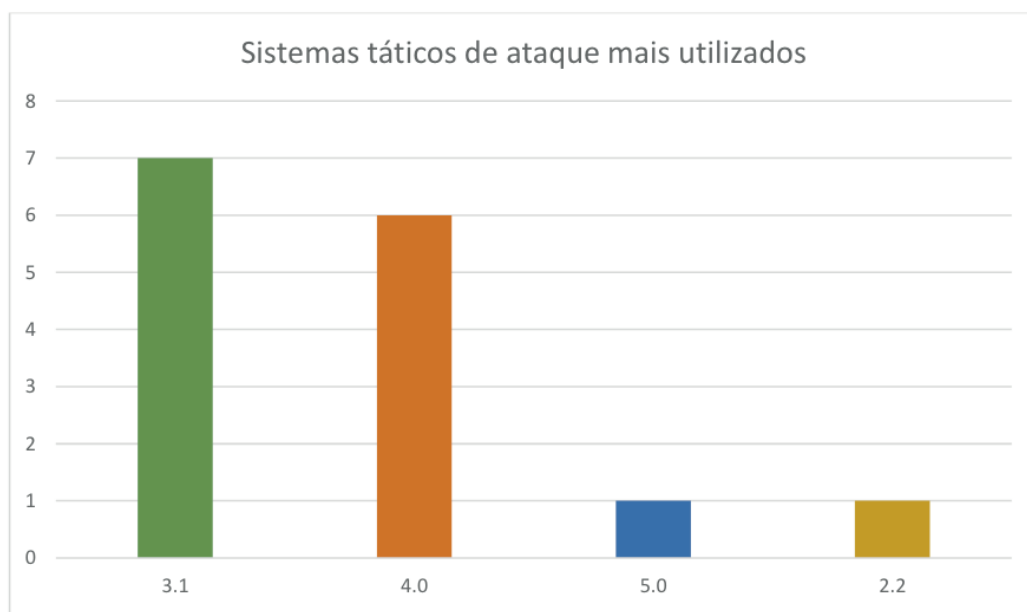
TÉCNICO	SISTEMA	POR QUE?
A	4.0	O motivo pelo qual utilizamos esse sistema foi em função dos pontos de conflitos na defesa que o sistema gera, uma vez que os deslocamentos não são identificados pela defesa (com precisão) o que acaba proporcionando uma liberdade para criação ofensiva.
B	3.1	Porque eu tinha no meu grupo 2 pivôs de referência. Além disso acredito que hoje em dia jogar nesse sistema é uma maneira de facilitar a chegada no campo ofensivo e promover um dos fundamentos básicos do ataque que é a profundidade do jogo.
C	3.1 e 4.0	Utilizei dois sistemas de ataque. Um que denomino 4x0 e o outro 3x1. Porque possuía no elenco jogadores para desempenhar esses dois sistemas de ataque. .
D	3.1 e 4.0	Utilizei muito o jogo de pivô e quando não alternei com entradas de meio 4.0 por conta das características dos jogadores.
E	3.1	O sistema de ataque que mais usei na liga Nacional 2017, foi a movimentação que chamo de entre linhas (3.1). Utilizo esse sistema porque quase que a maioria das equipes adotam marcação individual isso facilita ainda mais os movimentos.
F	3.1	O Padrão Tático mais usado foi jogo de Pivô, 3.1. Utilizei esse sistema porque acredito que grande parte das equipes da Liga tem trabalhado com defesa de pressão nas Linhas 1 ou 2 e com esse padrão de pivô conseguimos sair com mais facilidade da pressão.
G	2.2 – 3.1 – 4.0	Utilizei os sistemas: 2.2, 3.1 e 4.0. Porque trabalhei sempre respeitando a individualidade de cada atleta. Lembrando que em geral as equipes na nossa modalidade estão apostando muita em defesa e conta-ataque com isso estamos evoluindo na preparação física, mas perdendo muito nossos jogadores técnicos.
H	4.0	O que mais foi utilizado foi o 4.0 ,tanto para sair com a bola, como quando quebrávamos a marcação e iniciávamos as movimentações a partir da meia quadra. Porque, muito adaptado ao que eu acredito e também as características dos atletas, jogadores com bom passe, de ótima movimentação e com um jogo de muita qualidade na transição, mas principalmente ao entendimento tático e a obediência em realizar o que o jogo pede.
I	3.1	3x1, com variações de quebra pelo meio, com passes diagonais, paralela e paralela pelo lado contrário para poder aproveitar o máximo possível a qualidade dos meus jogadores, pois tinha um time com muita velocidade, qualidade no um contra um e com dois pivôs.
J	4.0 e 5.0	Utilizei o 4-0 e 5-0. Porque meu time era muito leve e não tinha um pivô de referência para jogar de costas e o 5-0 porque o nosso goleiro tinha muita qualidade de passe e por isso jogava muito bem adiantado.

RESULTADO

O estudo demonstrou que, 7 dos 10 técnicos entrevistados utilizam o sistema 3.1, 6 o 4.0, 1 o 5.0 e 1 o 2.2, cabendo ressaltar que alguns técnicos utilizaram mais de um sistema.

De acordo com os técnicos a escolha destes sistemas se deu por conta das características dos jogadores disponíveis em seu plantel.

O gráfico abaixo representa os sistemas táticos de ataque mais utilizados na Liga Nacional de Futsal 2017.



REFERÊNCIAS

COSTA JUNIOR, E.; SOUZA, S.C.; MUNIZ, A.C.P. Futsal: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FONSECA, G.M. Futsal: metodologia do ensino. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

FONSECA, G.M.; SILVA, M.A. Jogos de futsal: da aprendizagem ao treinamento. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

GARGANTA, J. Modelação tática do jogo de futebol. 1997. 292f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Porto, 1997. _____. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In:

GARGANTA, J. (Ed.). Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto: FCDEFUP, 2000, p. 51-61. _____. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição. In:

GARGANTA, J. (Ed.). Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto: FCDEFUP, 2000. p. 73-89

GRÉHAIGNE, J.F. La organización del juego en el fútbol. Barcelona: INDE, 2001.

HERNÁNDEZ MORENO, J. Fundamentos del deporte: análisis de las estructuras del juego deportivo. 2 ed. Barcelona: INDE, 1998. _____. La diversidad de prácticas. Análisis de la estructura de los

deportes para su aplicación a la iniciación deportiva.

SAMPEDRO, J. Fundamentos de táctica deportiva: análisis de la estrategia de los deportes. Madrid: Gymnos, 1999. _____. Fútbol sala: las acciones del juego – Análisis metodológico de los sistemas de juego. Madrid: Gymnos, 1997.

SAMPEDRO, J. Fundamentos de táctica deportiva: análisis de la estrategia de los deportes. Madrid: Gymnos, 1999. p. 17-19.

MULLER, E.S.; COSTA, I.T; GARGANTA J. Análise Tática no futsal: estudo comparativo do desempenho de jogadores de quatro categorias de formação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2014.

VOSER, R.C. Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal. Pelotas: edição do autor, 1999. _____. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

OLIVEIRA, J. Estratégia e táctica nos jogos desportivos colectivos. In: OLIVEIRA, J.;

LOZANO CID, J. Fútbol Sala: experiencias tácticas. Madrid: Real Federación Española de Fútbol, 1995.

LOZANO CID, J.; NIÑO GUTIERREZ, S. Técnica en alta competición. Madrid: Federación Madrileña de Fútbol-Sala, 2002.

LOZANO CID, Javier. et al. Táctica en alta competición. Madrid: Federación Madrileña de Fútbol-Sala, 2002.

LUCENA, R. Futsal e a iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

_____. A visão estratégico-tática de técnicos campeos da Liga nacional de Futsal. 2008. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 2008.

SAAD, M.A. Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal. 2002. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SAMPEDRO, J. Fundamentos de táctica deportiva: análisis de la estrategia de los deportes. Madrid: Gymnos, 1999.

SANTANA, W.C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTOS FILHO, J.L.A. Manual de futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
235

SILVA, Marcelo et al. Ações ofensivas no futsal: uma comparação entre as situações de jogo organizado, de contra-ataque e de bola parada. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, ano 4, n. 2, p. 199. 2004. (Suplemento).

SOUZA, P.R.C. Proposta de avaliação e metodologia para o desenvolvimento do conhecimento tático em esportes coletivos: o exemplo do futsal. In: Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto. I Prêmio INDESP de literatura desportiva. Brasília: INDESP, 1999, p. 289-340. motoras no desporto.

TENROLLER, C.A. Futsal: ensino e prática. Canoas: Editora da ULBRA, 2004.

VALDERICEDA, F. Fútbol sala: defensa, ataque, estrategias. Madrid: Gymnos, 1994.

VOSER, R.C. Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal. Pelotas: edição do autor, 1999.

VOSER, R.C.; GIUSTI, J.G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOBRE O ORGANIZADOR

Edvaldo de Farias - Pós-Doutoramento em Economia e Gestão na Universidade da Beira do Interior (UBI)/Portugal (em andamento). Doutor (Ph.D.), em Ciências do Desporto na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/UTAD-Portugal. Mestre em Educação/UNESA. Especialização em Pedagogia do Movimento Humano/UGF. MBA Intensivo em Gestão Estratégica/AMANA-KEY. Especialização em Gestão de RH/UGF. Especialização em Educação Física/UGF. Graduação em Educação Física/UCB. Docente e Pesquisador Adjunto VI da UNESA. Professor da Pós-Graduação em Gestão de Negócios em Empresas *Fitness & Wellness*, Empreendedorismo e Consultoria em Estética - UNESA/ Phorte Educacional. Experiência em diferentes áreas da Educação, Educação Física e em atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida, com ênfase na Administração e Gestão de Negócios, Empreendedorismo, Orientação e Planejamento da Carreira Profissional. Atua como orientador de pesquisas e consultor nas áreas de: Educação Corporativa, Empreendedorismo, Gestão de Negócios em Saúde, Atividade Motora Adaptada, Treinamento e Desenvolvimento Profissional, Fitness Corporativo e Universidades Corporativas. Palestrante em eventos nacionais e internacionais nas áreas de gestão de negócios e carreira profissional, pensamento empreendedor e inovação. Publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Sócio-Diretor da empresa Movimento Humano Consultoria & Assessoria. Docente convidado da Escola Superior de Polícia Militar do Rio de Janeiro no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO. Coordenador de Projetos na área de Soluções Corporativas da Universidade Estácio de Sá. Docente convidado e Coordenador de Projetos na ECEME - Escola de Comando do Estado Maior do Exército Brasileiro. Avaliador *Ad Hoc* do Ensino Superior pelo INEP (BASIS). ORCID: 0000-0002-9660-4014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 13, 14, 15, 18, 19, 114, 213, 295, 297, 300
Adesão 95, 99, 133, 137, 138, 139, 160, 161, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 226
Adiposidade 46, 51, 152, 221, 229, 285, 287
Alzheimer 11, 30, 325
Antropometria 53, 224, 226, 229, 253, 258, 271, 283
Atividade enzimática 30
Atividades de aventura 160, 162, 166
AVDs 65, 71, 74, 223, 315, 317, 321, 322, 323

C

Cadeirantes 303, 304, 307, 308, 309
Cafeína 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
Capacidades físicas 126, 134, 182, 183, 194, 256, 259, 260, 261, 267, 268, 269, 291, 303
Cardiovasculares 45, 55, 219, 221, 226, 248, 249, 254, 285, 290, 291, 294
Ciclismo 8, 9, 10, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167
Composição corporal 20, 25, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 92, 94, 95, 98, 203, 244, 245, 247, 253, 254, 255, 258, 259, 270, 272, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293
Cooperação 88, 171, 172, 182, 190, 191, 211, 215, 216, 217, 310

D

Dança 23, 80, 105, 116, 129, 187, 212, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 324, 334
Deficiência intelectual 65, 66, 67, 69, 71, 74, 304
Desenvolvimento psicomotor 24
Diabetes 34, 45, 48, 54, 55, 56, 97, 133, 136, 143, 151, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 250

E

Educação física 1, 11, 13, 16, 23, 44, 54, 55, 58, 63, 64, 65, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 99, 101, 114, 121, 125, 130, 131, 139, 153, 155, 159, 168, 169, 170, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 232, 234, 235, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 255, 256, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 293, 295, 296, 297, 300, 301, 302, 304, 310, 311, 313, 317, 322, 324, 325, 334, 357
Educação infantil 126, 127, 128, 130, 131, 132, 159, 182, 192, 218, 300
Ensino médio 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 235, 301, 325
Envelhecimento 134, 136, 138, 139, 201, 202, 219, 220, 223, 284, 285, 290, 291, 293, 294, 314, 315, 316, 349
Esportes 12, 16, 50, 53, 63, 64, 67, 79, 80, 88, 125, 160, 161, 166, 169, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 250, 252, 269, 270, 281, 295, 296, 297, 301
Esteroides anabolizantes 25, 26, 28, 29
Exercícios físicos 45, 46, 139, 190, 198, 249, 250, 251, 292, 321, 322

F

Funcionalidade 26, 140, 142, 149, 150, 162, 213, 314, 321, 322

Futebol 6, 8, 55, 61, 62, 63, 170, 174, 177, 178, 179, 188, 212, 217, 236, 243, 246, 250, 252, 254, 280, 295, 296, 300, 328, 329, 334, 345

Futsal 49, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 232, 236, 251, 255, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 334

G

Gestores 115, 120, 121, 158, 231, 233, 234, 235, 240, 242

H

Hemodinâmica 142, 248

I

Idosos 116, 118, 137, 138, 139, 149, 150, 151, 152, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 220, 221, 223, 248, 283, 284, 285, 292, 294, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355, 356

Inclusão 3, 26, 27, 44, 46, 48, 53, 72, 75, 88, 95, 99, 101, 118, 119, 122, 123, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 203, 211, 216, 217, 283, 286, 303, 311, 351

J

Jogo 8, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 80, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 212, 215, 216, 217, 259, 273, 274, 277, 279, 280, 281, 295, 297, 298, 299, 328

Jovens 29, 46, 53, 54, 55, 62, 67, 69, 70, 74, 87, 98, 116, 118, 119, 125, 150, 158, 168, 170, 178, 191, 195, 199, 215, 234, 237, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 266, 268, 269, 272, 345

M

Melatonina 30, 31

Metodologia 18, 20, 23, 30, 57, 64, 67, 91, 107, 119, 125, 139, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 185, 186, 192, 194, 200, 216, 218, 221, 227, 243, 246, 256, 258, 260, 280, 281, 286, 297, 304, 311, 329, 334, 337, 349

Motivacional 195

Mulheres 74, 92, 95, 97, 109, 114, 140, 143, 146, 148, 150, 151, 198, 235, 283, 285, 286, 290, 291, 293, 294, 336

N

Natação 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 67, 69, 70, 74, 75, 232

Nutrição 12, 24, 99, 100, 223, 224, 229, 230, 254, 293, 294

P

Pedagogia 168, 176, 177, 179, 200, 213, 218, 311, 357

Performance 1, 2, 3, 11, 12, 62, 66, 99, 100, 102, 117, 127, 168, 193, 211, 213, 244, 254, 257, 271, 272, 283, 290, 294, 326, 334

Políticas públicas 115, 116, 117, 118, 134, 156, 158, 250

Prevenção 50, 51, 53, 99, 106, 114, 138, 188, 201, 203, 209, 219, 221, 223, 226, 230, 285, 323, 324, 345, 355

Propriocepção 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 67, 68, 322

R

Retenção 234, 293, 294

S

Saúde mental 31, 65, 74, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 184

Saúde óssea 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 267, 268, 269

Síndrome de down 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 74, 75

Sistêmico 168, 169, 174, 175

Subjetividades 160, 161, 162, 166, 167

Superóxido dismutase 30, 31

T

Táticas 88, 171, 172, 173, 174, 213, 333

Tradicional 86, 90, 93, 98, 102, 104, 106, 157, 168, 169, 170, 172, 173, 215, 327

Treinamento de força 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 98, 292, 293, 324

Treinamento intervalado 92, 93, 94, 98, 100

Y

YPAR-Q 243, 244, 246, 247, 252

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-767-3



9 788572 477673